



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 69 — N.º 824 — 13 de Maio de 1991

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
200\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Arrimado à Cruz Sobre esta rocha edificarei a minha Igreja

Olho para a fotografia que a Conferência Episcopal Portuguesa publicou na capa do livrinho de João Paulo II e sinto uma pena imensa de não saber ler, até ao fim, aquele quadro intrigante. Vê-se bem - não se vê, mas adivinha-se - que a cruz de ferro está fixada na terra, bem fincada pelo peso do Crucifixo e ainda mais pelas mãos pesadas do Papa Polaco: a mão direita em cima, a roçar os pés de Cristo, a esquerda mais abaixo, a equilibrar a força da direita. Contra a grande cruz inclinada para trás, em posição de poder cair, apoia-se a testa do Pontífice, fortemente, quase a ferir a pele, enquanto o seu rosto, à altura da boca, toca levemente na mão direita, apoiada na cruz. O seu olhar sai-lhe da frente, de um rosto chupado, e vai repousar num além indefinido, para o lado direito, como se de propósito quisesse desviar-se da própria cruz que tem em frente, ou de uma multidão qualquer que está diante do Papa, a fazer coisas que o fazem passar.

Noutra fotografia semelhante, à página 19 do mesmo livro, o Santo Padre enfia os dedos da mão direita sobre o braço superior da cruz, fecha a mão esquerda sobre os pés do Crucifixo, apoia a testa sobre a mão direita, e com os olhos fechados e os lábios tensos medita profundamente - talvez sobre as arestas da cruz que lhe ferem os dedos. Tem o relógio na mão direita, botões nos punhos da camisa e uma casula vermelha sobre uma túnica branca, tudo em tons muito puros.

Adivinho muitos segredos no coração concentrado deste homem, assim constantemente arrimado à Cruz de Jesus Cristo. E às vezes penso em Elias, prostrado debaixo da giesta, a pedir a Deus que lhe tirasse a vida, porque não conseguira fazer nada de um povo, cujas tentações afinal também partilhava. Do lado de João Paulo II, sob as aparências de vestes jubilosas e cores de festa, está uma humanidade permanentemente inclinada a abandonar o verdadeiro Deus para se entregar à embriaguez dos ídolos. O Papa parece então interrogar-se: mas porque é que, vários vários biliões de seres, me havia de cair

a mim esta tarefa de ser posto à frente de toda esta gente minha irmã, cujas tentações tão bem conheço, para lhes anunciar um Deus diferente, pregado numa Cruz?

Pode ser que nesta segunda fotografia o Papa tivesse diante de si uma enorme multidão a aplaudi-lo por isso mesmo, por lhe anunciar um Deus crucificado. Às multidões pode dar-lhes para tudo, e Moisés bem o experimentou quando a travessia libertadora do deserto trouxe para a ribalta da sua história todas as peripécias contraditórias que faziam a vida do seu povo. Nessas grandes ocasiões só a presença de um grande mistério de luz pode dar a qualquer homem a energia que levou Elias a retomar o seu caminho e a sua pregação.

Há por aí muita gente a acusar o Papa, mesmo dentro da Igreja, de infidelidade aos homens seus irmãos por anunciar a uns que os seus caminhos não conduzem a lado nenhum e por recusar a outros fazer caminho com

Os leitores já devem saber que antes do Concílio Ecuménico Vaticano II houve o Vaticano I. Iniciado em 8 de Dezembro de 1869 terminou repentinamente em 20 de Outubro de 1870. Terminou, ou melhor, foi suspenso, para nunca mais ser retomado, tendo assim ficado como as Capelas Imperfeitas da Batalha. Mas teve tempo e coragem para publicar um importantíssimo e muito polémico documento, chamado "Constituição Dogmática **Pastor aeternus**". Vamos tentar traduzir a introdução, do latim.

"O eterno Pastor e bispo das nossas almas, para tornar perene a obra da salvação redentora, decidiu edificar a Santa Igreja, na qual todos os fiéis pudessem albergar-se, unidos pelo vínculo da fé e da caridade, como na casa do Deus vivo. Por isso, antes de ser glorificado, rogou ao Pai não só pelos Apóstolos, mas também por aqueles que n'Ele haveriam de acreditar, por força da palavra dos mesmos, para que todos fossem um, como Ele e o Pai são um. Assim como Ele enviou os Apóstolos que tirara do mundo, e tal como fora também enviado pelo Pai, assim quis que na sua Igreja houvesse pastores e doutores até à consumação do tempo. E para que o episcopado permanecesse uno e indiviso, e toda a multidão dos crentes se conservasse na unidade da fé e da comunhão pela união dos sacerdotes entre si, colocando S. Pedro à frente dos outros Apóstolos, instituiu nele um princípio perpétuo e fundamento visível da unidade, sobre cuja fortaleza se construiu um templo eterno e a sublimidade excelsa da Igreja se erigisse sobre a solidez da sua fé. E porque as portas do inferno se insurgem de todos os lados, cada vez com maior ódio, para subverter os seus divinos alicerces, nós, para guarda, incolumidade e aumento da grei católica, pensamos ser necessário, com a aprovação do sagrado concílio, propor a doutrina da instituição, perpetuidade e natureza do santo e apostólico primado, de modo a ser aceite e sustentada por todos os fiéis, segundo a antiga e constante fé da Igreja universal, assim como também proscrever e condenar os erros contrários, tão perniciosos para a grei do Senhor".

Seguem quatro capítulos que têm os seguintes títulos: 1 - Da instituição do primado apostólico na pessoa de S. Pedro; 2 - Da perpetuidade do primado de S. Pedro na pessoa dos Romanos Pontífices; 3 - Da força e razão do primado do Romano Pontífice; 4 - Do Magistério infalível do Romano Pontífice.

Depois de uma explanação da doutrina em forma expositiva, cada um destes capítulos termina com uma fórmula dogmática, chamada cânone, na qual se sintetiza, em termos muito estudados, a doutrina do capítulo e se condena ou anatematiza quem a negar. Estas fórmulas, que definem em termos essenciais a doutrina, vieram até ao Vaticano I desde praticamente os primeiros concílios ecuméni-

cos, e só foram abandonadas pelo Vaticano II, o qual teve um fim mais pastoral do que dogmático.

Os quatro capítulos acima enunciados desagradaram tanto aos protestantes como aos ortodoxos e até a um certo grupo de católicos da Europa Central, que, tal como faria Mons. Lefèbvre no Vaticano II, se afastaram da obediência ao Romano Pontífice, constituindo uma espécie de nova igreja, ainda hoje denominada de "Os Velhos Católicos". De todos os quatro capítulos, porém, é compreensível que o mais difícil de aceitar, então como hoje,

seja o quarto, que afirma, antes do cânone final: *"Definimos como dogma que o Romano Pontífice, quando fala «ex cathedra» (com a máxima solenidade), ou seja, quando, no exercício do seu múnus de pastor e doutor de todos os cristãos, e pela sua suprema autoridade, define doutrina a ser aceite por toda a Igreja, em virtude da assistência divina que lhe foi prometida na pessoa de S. Pedro, goza da infalibilidade com que o divino Redentor quis fortalecer a Igreja quando define doutrina acerca da fé ou dos costumes".*

Dois textos fundamentais

Entenda-se que tomamos no seu sentido original o adjectivo "fundamentais". Queremos dizer que os dois textos a seguir transcritos têm na realidade a característica das fundações ou alicerces. De facto sobre eles se funda a convicção de uma parte muito importante dos cristãos, quer quanto à pessoa de Simão Pedro e ao seu papel na Igreja instituída por Jesus Cristo, quer quanto à continuação do múnus de Pedro, depois da sua morte. Mais fundamental do que os textos que vamos transcrever, só pode ter sido a atitude e disposição de Jesus, que os pronunciou. Em Jesus crêem os cristãos que se encontra o último fundamento não só para as coisas que Ele disse mas também para tudo o que por Deus foi criado. Se, portanto, Jesus pronunciou, como

acreditamos, as palavras que vamos transcrever, elas constituem fundamento suficiente para a convicção de que Pedro recebeu um poder de direcção relativamente aos restantes apóstolos e que esse poder se destinava a reger a Igreja de Cristo até ao fim dos séculos. Devendo, porém, o príncipe dos apóstolos morrer, como se viria a conhecer a pessoa que tomava a sua sucessão? O Evangelho é omissivo a este respeito, mas a Igreja católica acredita ter sempre havido a convicção suficiente de que o sucessor de Pedro é, por vontade de Cristo não expressa mas tácita, aquele que lhe sucederia no local em que se estabeleceu como pastor e que ao tempo coincidia com o capital do império político que acolheu a mensagem de Jesus: a cidade de Roma.

S. Mateus 16,13-19

Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja

Chegado à região de Cesareia de Filipe, Jesus fez a seguinte pergunta aos seus discípulos: "Quem dizem os homens que é o Filho do homem?". Responderam: "Uns, que é João Baptista outros, que é Elias, e outros, que é Jeremias ou algum dos profetas". "E vós, quem dizeis que Eu sou?".

Tomando a palavra, Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo".

Jesus disse-lhe em resposta: "És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue quem te revelou, mas o Meu Pai que está nos céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja e as portas do inferno nada poderão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus, e tudo quanto ligares na terra ficará ligado nos céus, e tudo quanto desligares na terra será desligado nos céus".

O episódio relatado por S. Mateus passou-se algum tempo antes de Jesus ser condenado, enquanto que o de S. João teve lugar depois da Ressurreição. Entre os dois coloca-se um terceiro diálogo, na véspera da Paixão, do qual se infere também uma intenção de Jesus quanto à missão de

S. João 21, 15-17

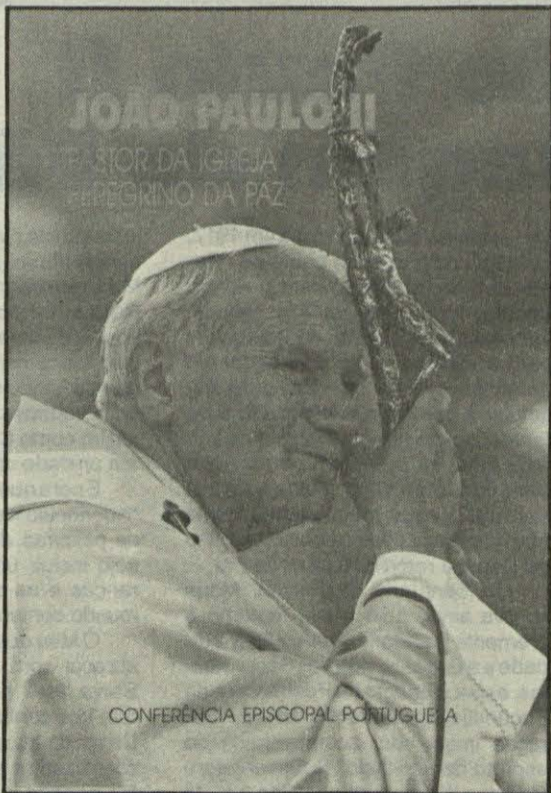
Apascenta as minhas ovelhas

Depois da refeição, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?". Ele respondeu: "Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo". Jesus disse-lhe: "Apascenta os Meus cordeiros".

Voltou a dizer-lhe segunda vez: "Simão, filho de João, tu amas-me?". Ele respondeu: "Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo". Jesus disse-lhe: "Apascenta as Minhas ovelhas".

Perguntou-lhe terceira vez: "Simão, filho de João, tu amas-me?". Pedro entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez "tu amas-me?", e respondeu-lhe: "Senhor, Tu sabes tudo, Tu bem sabes que Te amo". Jesus disse-lhe: "Apascenta as Minhas ovelhas".

Pedro junto dos seus colegas. Vem em S. Lucas, 22, 31-32: "Simão, Simão, olha que Satanás vos reclamou para vos joear como o trigo. Mas Eu roguei por ti, a fim de que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos".



CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

eles. Repete-se na vida o que foi anunciado para a vida de Jesus, e é afinal a sorte de tantos humanos: "Este Menino está aqui para ser sinal de contradição." (Luc 2,34).

As mãos do Papa tão agarradas à Cruz, e a sua cabeça tão apoiada nela, dão-nos a certeza, na serenidade do seu rosto, de que, tal como na manhã de Páscoa, a vitória será da Cruz. Neste dia em que o sucessor de Pedro pela segunda vez se faz peregrino de Fátima, a alguns dias da Ascensão de Jesus, nós acreditamos que o Cristo da sua cruz é o Cristo da Ressurreição. Por isso queremos estar com ambos.

P. Luciano Guerra

Sete Papas no t

BENTO XV

Tiago Della Genga nasceu em Génova a 21 de Novembro de 1854. Foi eleito Papa a 3 de Setembro de 1914. Faleceu a 22 de Janeiro de 1922.

O seu pontificado foi dominado pela 1ª guerra mundial e pelas suas consequências. Fez inúmeros apelos de paz. São conhecidas as suas intervenções de 5 de Maio de 1917, recomendando a oração pela paz, principalmente às crianças, e de 1 de Agosto do mesmo ano, propondo às potências beligerantes um programa de sete pontos em que se propunha uma paz, baseada na justiça e não no triunfo militar.

Foi também chamado o "Papa das Missões" pelo seu interesse pela causa da evangelização através da formação de clero indígena.

PIO XI

Aquiles Ratti nasceu a 31 de Maio de 1857 em Desio (Milão). Foi eleito papa a 6 de Fevereiro de 1922.

Na sua primeira encíclica, "Ubi arcano" (1922) inaugurou a reforma da acção católica, surgida para actuar uma estreita colaboração entre os leigos e a hierarquia no apostolado da Igreja. Instituiu a festa de Cristo Rei (1925). Com a encíclica "Quadragesimo anno" reafirmou e desenvolveu a doutrina social de Leão XIII (1931).

O seu maior sucesso diplomático foram os pactos de Latrão (1929), pelos quais se regulavam as relações com a Itália e era fundado o estado do Vaticano, independente e neutral.

Condenou o comunismo ateu e o nazismo (1937).

Em 1929 deu uma clara de-

Os Papas, de 1917 à actualidade

monstração da sua crença na veracidade das aparições de Fátima, distribuindo estampas aos alunos do Colégio Português em Roma e benzendo uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para o mesmo Colégio.

PIO XII

Eugénio Pacelli nasceu em Roma a 2 de Março de 1876. Foi sagrado bispo a 13 de Maio de 1917, dia da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima. Foi eleito papa a 2 de Março de 1939. Faleceu a 9 de Outubro de 1958.

Considerado também o papa da paz, lutou, embora sem o conseguir, para impedir que deflagrasse a II Grande Guerra. Na sua primeira mensagem natalícia (1939), formulou os princípios essenciais para alcançar a paz: desarmamento geral, reconhecimento dos direitos das minorias, direito da cada nação à independência. Durante a guerra, dirigiu um vasto programa de ajuda às vítimas do conflito, especialmente os prisioneiros de guerra.

Entre as suas encíclicas mais célebres, contam-se a "Mystici Corporis Christi", sobre a natureza da Igreja como corpo místico de Cristo (1943); "Divino afflante Spiritu", sobre a Sagrada Escritura (1943); "Mediator Dei", sobre a liturgia (1947).

Fervoroso devoto de Nossa Senhora, definiu o dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu (1951) e dedicou uma encíclica à sua realza. Foi o grande impulsor da mensagem de Fátima.

ma: enviou um legado a coroar a imagem de Nossa Senhora de Fátima (1946) e marcou para Fátima o encerramento do Ano Santo de 1950-1951.

JOÃO XXIII

Ángelo José Roncalli nasceu a 25 de Novembro de 1881, em Sotto il Monte (Bergamo). Foi eleito papa a 28 de Outubro de 1958. Morreu a 3 de Junho de 1963.

A 25 de Janeiro de 1959 anunciou um sínodo diocesano para Roma, a convocação de um concílio ecuménico e a revisão do Código de Direito Canónico. A sua obra fundamental foi o Concílio Vaticano II, iniciado em 1962 e terminado em 1965, já no pontificado seguinte.

As suas encíclicas tiveram um cunho eminentemente pastoral: "Ad Petri cathedram" (1959), em que sustentava que a verdade, a unidade e a paz deviam ser promovidas no espírito de amor e saudava os não católicos como irmãos separados; "Mater et magistra" (1961), desenvolvendo a doutrina social de Leão XIII e Pio XI; "Pacem in terris" (1963), em que explicava que o respeito dos direitos e deveres do homem são o fundamento da paz mundial e exortava à coexistência pacífica.

Fez uma peregrinação ao Santuário de Fátima, a 13 de Maio de 1956, quando ainda era patriarca de Veneza.

PAULO VI

João Baptista Montini nasceu a

26 de Setembro de 1897, em Concesio (Brescia). Foi eleito papa em 21 de Junho de 1963. Faleceu em 6 de Agosto de 1978.

Continuou o Concílio do Vaticano II e encerrou-o em Dezembro de 1965. Fez várias viagens apostólicas através do mundo, começando pela Terra Santa.

Entre as suas encíclicas, são de destacar "Mysterium fidei" (1965), sobre a Eucaristia; "Populorum progressio" (1967), sobre a justiça social; "Sacerdotalis coelibatus" (1967) sobre o celibato sacerdotal; "Humanae vitae" (1968) sobre a moral sexual.

No fim da terceira sessão do Concílio (21 de Novembro de 1964), anunciou a concessão da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima e em 13 de Maio de 1967, cinquentenário da primeira aparição, fez-se peregrino do mesmo Santuário.

JOÃO PAULO I

Albino Luciani nasceu em Forno di Canale (Belluno) a 17 de Outubro de 1912. Foi eleito papa em 26 de Agosto de 1978. Faleceu improvavelmente a 28 de Setembro do mesmo ano, depois de um pontificado de apenas 33 dias.

O seu brevíssimo pontificado foi o suficiente para ficar a ser conhecido como o papa do sorriso e da simplicidade.

Quando ainda era patriarca de Veneza visitou Fátima, a 10 de Julho de 1977 e do seu encontro com a Irmã Lúcia, no dia seguinte, deu um bom testemunho numa revista italiana, em que resume sinteticamente a mensagem de Fátima.

JOÃO PAULO II

Carlos Wojtyła nasceu a 18 de Maio de 1920 em Wadowice, na Polónia. Foi eleito papa a 16 de Outubro de 1978.

Na sua primeira encíclica, "Redemptor hominis" (1979), demonstra como a liberdade e dignidade humana devem ser defendidas pela Igreja; na segunda, "Dives in misericordia" (1980), desenvolveu o tema anterior, apelando para a misericórdia, num mundo ameaçado pela violência.

A sua terceira encíclica, "Laborem exercens" (1981) comemorativa dos 90 anos da "Rerum Novarum", propôs uma nova ordem económica baseada no direito dos trabalhadores e na dignidade do homem. Na quarta, "Slavorum apostoli" (1985), proclamou padroeiros da Europa, juntamente com S. Bento, os Santos Cirilo e Metódio. A quinta, "Redemptoris Mater" (1987), escrita no Ano Santo Mariano, é uma extraordinária apresentação da missão de Maria na vida de Cristo e da Igreja. Na sexta, "Redemptoris Custos", reflecte sobre a figura de S. José.

Continuou as viagens apostólicas, uma das quais foi ao Santuário de Fátima, a 13 de Maio de 1982, para agradecer a Nª Sª de Fátima o tê-lo salvo da morte, exactamente um ano antes, no atentado da Praça de S. Pedro. Nesse dia, consagrou o mundo, uma vez mais a Nossa Senhora, renovando-a no ano de 1984, na praça de S. Pedro, perante a Imagem de Nª Sª de Fátima, ida da Capelinha das Aparições. Por essa ocasião, ofereceu um dos projectos que o atingiram, hoje engastado na coroa preciosa da mesma Imagem.

Hoje, faz-se de novo peregrino de Fátima, no 10º ano do atentado.

Fátima dos pequeninos

MAIO 1991
Nº 128



Olá amigos!

Estamos em Maio. O tempo passa e vai fazendo a história de cada um de nós. Sim, porque cada um tem a sua história, sabiam? Uma história que é sempre verdadeira. Não é inventada como aquelas que a gente lê nos livros...

Por falar em histórias verdadeiras, lembro-me duma. É a história de um menino que se chamava, Carlos. Sempre muito bom aluno e estudioso, foi crescendo ao lado dos pais e de um irmão, um pouco mais velho do que ele. Mas um dia o irmão partiu para o céu. Pouco tempo depois foi a mãe, depois o pai. E o Carlos, menino órfão, agora já rapaz, na sua oração perguntava a Jesus: "Senhor que queres de mim? Qual é a Tua vontade a meu respeito?"

Sempre com notas muito boas na Universidade - Muito Bom, Bom e Bom mais - o Carlos teve que interromper os estudos por causa da guerra. Teve que ir trabalhar: primeiro, na construção civil, depois numa fábrica e, por fim, como mineiro. Gostava de fazer teatro e desporto, principalmente subir às altas montanhas. Andava com os jovens e na sua igreja paroquial foi acólito e cantor. E um dia... um dia um sacerdote perguntou-lhe se ele não queria ser padre. "Não senhor" - respondeu-lhe Carlos "quero seguir Filosofia".

Mas Jesus queria dele outra coisa. Não lhe tinha Carlos perguntado o que devia fazer? - E Jesus mostra-lhe o caminho...

Talvez já saibam de quem é que eu estou a falar.

Decerto que vocês o conhecem: já o viram na televisão e até já ouviram dizer que vem a Fátima, precisamente neste 13 de Maio de 1991: é o Papa João Paulo II, aquele a quem Deus confiou o rebanho de Jesus, a Igreja que somos todos nós. É verdade! Carlos que queria seguir Filosofia acabou por ir para o seminário. Jesus mostrou-lhe o que queria dele. Aos 26 anos era Padre; aos 38 Bispo, depois Arcebispo e Cardeal... até Deus o escolher para ir para Roma, ocupar o lugar de S. Pedro, que foi o Primeiro Papa. Aí mudou de nome. Carlos passou a chamar-se João Paulo.

É linda a história do nosso Santo Padre João Paulo II, não é? Quem gostaria de ter uma história como a dele?

Mas este grande homem, faz-se pequenino aos pés de Maria, na Cova da Iria. Reza e canta como peregrino e diz-lhe: Sou todo teu, Maria. Todo teu!

Neste mês eu convivo-vos a fazerem esta pergunta: E eu? Sou todo da Mãe de Jesus? - Que resposta será a de cada um?...

E no fundo do seu coração tentem responder com verdade. De acordo?...

Até ao próximo mês se Deus quiser!

Irmã Isolinda

João Paulo II e a Mensagem de Fátima

Escreveu o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima: "Fátima é uma das maiores epifanias marianas de todos os tempos, se não a maior, depois da Assunção..."

Não será ousadia afirmar que nenhuma outra revelação privada terá em seu favor tantos sinais de autenticidade por parte da Autoridade Suprema da Igreja" (Lumen, Novembro de 1984, pág. 28).

Se todos os Papas desde o tempo das Aparições, aceitaram e respeitaram estas extraordinárias manifestações do sobrenatural, talvez nenhum como João Paulo II, se tenha comprometido tanto com elas, não obstante o seu carácter particular.

Ao anunciar, em 1982, a sua vinda a Fátima, declarou expressamente:

"Não é de facto só para exprimir a minha gratidão a Nossa Senhora que me dirijo a Fátima em peregrinação. Vou àquele lugar abençoado, também para escutar novamente, em nome da Igreja inteira, a mensagem que ressoou há 65 anos nos lábios da Mãe comum, preocupada com a sorte dos seus filhos" (L'Osservatore Romano, Ed. portuguesa, 15-5-82).

Em nome da Igreja inteira, da qual é Pastor universal e Chefe Supremo, quer ouvir para aceitar, aprovar, e dar cumprimento à mensagem da Senhora. Esta - observa João Paulo II - não tem apenas um sentido limitado a uma época ou nação, mas dirige-se ao mundo inteiro, neste século.

Na alocução do Angelus, a 26 de Julho de 1987, durante o Ano Mariano, afirmou o Santo Padre:

"As Aparições de Maria Santíssima em Fátima, comprovadas por si-

nais extraordinários, ocorridos em 1917, formam como que um ponto de referência e de irradiação para o nosso século. Maria, nossa Mãe celeste, veio para despertar as consciências, para esclarecer sobre o verdadeiro e autêntico sentido da vida, para estimular à conversão do pecado e ao fervor espiritual, para inflamar os ânimos de amor a Deus e de caridade para com o próximo. Maria veio em socorro, porque muitos infelizmente não querem acolher o convite do Filho de Deus, a retornar à casa do Pai.

Do Santuário de Fátima, Maria renova ainda hoje o seu materno e premente pedido: a conversão à Verdade e à Graça; a vida dos Sacramentos, especialmente da Penitência e da Eucaristia e a devoção ao seu Coração Imaculado, acompanhada do espírito de sacrifício" (L'Osservatore Romano, Ed. portuguesa, 2 de Agosto de 1987).

João Paulo II estuda e vive a mensagem de Fátima. Logo ao chegar à Capelinha das Aparições, no dia 12 de Maio de 1982, cita e comenta a oração ensinada pelo Anjo, na sua primeira Aparição: "Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos..." Assim como no dia seguinte na homília da solene concelebração há-de referir o oferecimento ensinado por Nossa Senhora na Aparição de Julho: "Ó Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores..."

Onze vezes pronuncia a palavra "Rosário" ou "Terço", tão recomendado pela Senhora da Mensagem. Adere plenamente à devoção ao Imaculado Coração de Maria, remédio celeste oferecido por Deus ao mundo actual, para o salvar. Desenvolve os fundamentos teológicos desta devoção na homília da conce-

lebração do dia 13 de Maio em Fátima e, sobretudo, satisfaz os pedidos de Maria consagrando-lhe o mundo e a Rússia, tal como ela pediu: "Estou aqui - declara solenemente - unido com todos os Pastores da Igreja por aquele vínculo particular, pelo qual constituímos um corpo e um colégio, assim como Cristo quis os Apóstolos em unidade com Pedro".

E para que veio àquele Santuário? "No vínculo desta unidade pronuncio as palavras deste Acto, no qual desejo incluir uma vez mais as esperanças e as angústias da Igreja no mundo contemporâneo.

Ó Mãe dos homens e dos povos... abraça com o amor da Mãe e da Serva este nosso mundo humano, que Vos confiamos e consagramos... De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações que desta entrega e desta consagração particularmente têm necessidade".

Tal consagração renovou-a em Roma, durante o Sínodo dos Bispos, a 16 de Outubro de 1983 e, de modo particular, a 25 de Março de 1984, diante da imagem da Capelinha das Aparições, ida propositadamente ao Vaticano para esta solenidade, para a qual convidou todos os Bispos do mundo inteiro, pedindo-lhes que a repetissem na mesma altura, nas respectivas Dioceses.

Concluamos com as palavras proferidas pelo Santo Padre na citada alocução de 26 de Julho de 1987:

"Escutemos a voz da Mãe do Céu! Escute-a a Igreja toda! Escute-a a humanidade inteira, porque Maria Santíssima quer somente a salvação eterna dos homens, segundo o desígnio da Providência Divina!".

P. Fernando Leite

empo de Fátima

Quando se pretende saber a posição a tomar frente a qualquer acontecimento, é vantajoso interrogar-nos sobre o mínimo e o máximo que é possível. No caso de um conjunto tão largo e denso como o de Fátima, e de uma autoridade tão forte como a do Romano Pontífice, diríamos que é imprescindível procurar conhecer os limites extremos das relações possíveis para evitarmos exageros em qualquer dos sentidos.

Mesmo assim é normal que cada um tenha a sua apreciação própria, mas já a poderemos julgar com mais justeza.

A autoridade do Sumo Pontífice, como aliás a dos bispos, sacerdotes, e até fiéis, costuma analisar-se em três aspectos importantes: o aspecto propriamente dito sacerdotal, segundo o qual se presta culto a Deus e aos seus santos; o aspecto profético, pelo qual se pode falar em nome de Deus, ou seja dizer a verdade de Deus; e o

Que podiam fazer os Papas por Fátima?

aspecto pastoral, pelo qual se pode exortar, influenciar, dar ordens, ou dirigir alguém na sua vida religiosa.

Para melhor percebermos, poderemos dizer que o então Bispo de Leiria, ao querer formalizar a sua apreciação e posição como Pastor da diocese em face dos acontecimentos de Fátima, publicou em 1930 numa Carta que termina, e se sintetiza, em duas alíneas: "Havemos por bem:

1ª- Declarar como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917;

2ª- permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima."

A primeira alínea situa-se na

pastoral profética, enquanto a segunda se refere à pastoral cultural.

A autoridade pontifícia não é chamada, em princípio, a pronunciar-se sobre acontecimentos como o de Fátima desde que a sua repercussão não passe além dos limites da Diocese. Aliás há casos de revelações feitas a pessoas singulares que nem sequer são sujeitos ao juízo do bispo diocesano, e nem mesmo ao do pároco; trata-se de graças individuais que só ao próprio dizem respeito. Mas quando na revelação ou aparição se diz ou pede ou ordena alguma coisa para toda a gente, então não é de admirar que o assunto, uma vez tido como sério pela autoridade local, acabe por subir ao Sumo Pontífice.

No caso de Fátima a intervenção de Roma foi indirectamente solicitada pelas revelações, enquanto que um dos pedidos da mensagem se dirigia ao próprio Sumo Pontífice. Ou seja o da consagração da Rússia e do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Das quase inúmeras intervenções dos sete Papas que ocuparam a cadeira de S. Pedro desde 1917, as que mais significado tiveram foram as vindas de Paulo VI e João Paulo II ao Santuário de Fátima. Não sendo em si mesmas declarações, estas peregrinações papais não parece se pudessem ter realizado sem que os dois papas peregrinos estivessem convencidos da verdade das aparições e da mensagem.

Eles vieram aliás depois de várias intervenções dos seus antecessores, todas marcadas por um lado, por uma convicção de favor, e por outro, pela necessidade de uma grande prudência. É que desde uma simples e longínqua inclinação de simpatia até a uma declaração infalível, vai uma infinidade de pequenos graus e matizes que são muito importantes conforme se queira julgar os acontecimentos e a mensagem de Fátima só globalmente ou em cada um dos seus mais pequenos pormenores.

Esta introdução destina-se a ajudar a leitura dos documentos pontifícios que transcrevemos neste número para assinalar a segunda peregrinação do Santo Padre João Paulo II e pretende aconselhar os cristãos a que, não deixando de se conduzir pelo coração, saibam dar algum cuidado às exigências da razão. Assim se manterão, como convém, numa posição de equilíbrio.

Grandes intervenções dos Papas em Fátima

Sendo exíguo o espaço da Voz da Fátima não podemos senão reproduzir aqui algumas poucas e curtas passagens que simbolizem o sentir dos Romanos Pontífices e deem aos leitores o desejo de ir mais além. Poderão para isso socorrer-se do livro do P. Januário dos Santos "A Mensagem de Fátima e os Papas", à venda na livraria do Santuário de Fátima e na Sociedade Missionária de Cucujães. Os leitores que sentirem inclinação para uma leitura mais crítica (no bom sentido), poderão atender particularmente ao que nestes documentos se diz acerca dos principais aspectos do acontecimento de Fátima, como são a vida das crianças videntes, o culto de Nossa Senhora em Fátima e a partir de lá, as graças e os milagres que se atribuírem à sua presença na Cova da Iria, a mensagem que lhe é atribuída quer em palavras quer noutros sinais, e finalmente o próprio facto das aparições. Desde já advertimos que, se lerem com atenção, verão que o facto das aparições é o último a aparecer nos documentos, precisamente por ser o que mais "compromete" a intervenção pontifícia. Mas aparece!

Também é importante ver em que medida os Sumos Pontífices procuraram realizar o que a mensagem pedia, nomeadamente a consagração do mundo e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, juntamente e ao mesmo tempo que todos os bispos do mundo. Dada a extrema complexidade deste pedido, não é de estranhar que só muito pouco a pouco ele tenha acabado por ser ouvido nos principais pormenores.

Pio XII

A primeira consagração em 31/10/1942, jubileu de Prata

"Mais de uma vez neste ano de graças subistes em devota romagem à montanha santa da Fátima, levando convosco os corações de todo o Portugal crente, para aí, nesse oásis embalsamado de fé e piedade, depositardes aos pés da Virgem Padroeira o tributo filial do vosso amor acrisolado, a homenagem da vossa gratidão pelos imensos benefícios ultimamente recebidos, a súplica confiada de que se digne continuar o seu patrocínio sobre a vossa Pátria d'aquém e d'além mar, e estendê-lo à grande tribulação que atormenta o mundo." "...Hoje que a atmosfera de milagre, que bateja Portugal, se desentranha em prodígios físicos e em maiores e mais numerosos prodígios de graças e conversões, e floresce nessa primavera perfumada de vida católica, prometedor dos melhores frutos, hoje, com bem mais razão, devemos confessar que a Mãe de Deus vos cumulou de benefícios realmente extraordinários, e a vós incumbe o sagrado dever da lhe renderdes infinitas graças. Enfim, como ao Coração do vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o género humano, para que, colocando n'Ele todas as suas esperanças, lhes fosse sinal e penhor de vitória e salvação, assim desde hoje Vos sejam perpetuamente consagrados também a Vós e ao vosso Coração Imaculado, ó Mãe nossa e Rainha do mundo, para que o vosso amor e patrocínio apresse o triunfo do Reino de Deus, e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e

com Deus, a Vós proclamem bem-aventurada, e convosco entoem, de um polo ao outro da terra, o eterno Magnificat de glória, amor, reconhecimento ao Coração de Jesus, onde só podem encontrar a Verdade, a Vida e a Paz."

Pio XII

A «radio-mensagem da Realeza de Maria», em 13/05/1946

"A vossa presença hoje neste Santuário, em multidão tão imensa que ninguém a pode contar, está atestando que a Virgem Senhora, a Imaculada Rainha, cujo Coração materno e compassivo fez o prodígio da Fátima, ouviu superabundantemente as nossas súplicas." "E a Virgem fidelíssima não confundiu a esperança que n'Ele se depositava. Basta reflectir nestes três últimos decénios, pelas crises atravessadas e pelos benefícios recebidos equivalentes a séculos; basta abrir os olhos e ver esta Cova da Iria transformada em fonte manancial de graças soberanas, de prodígios físicos e muito mais de milagres morais, que a torrentes daqui se derramam sobre todo Portugal, e de lá, rompendo pelas fronteiras, se vão espalhando por toda a Igreja e por todo o mundo."

Pio XII

Encerra em Fátima, onde envia um Cardeal-Legado, o Ano Santo para o estrangeiro, em 13/10/1951

"Hoje, que está prestes a concluir-se o jubileu estendido a todo o orbe, voltando sobre ele um olhar retrospectivo, outra visão não menos consoladora prende o nos-

so espírito. Não é já, ou não é só o Anjo do Senhor, é a Rainha dos Anjos, que saindo nas suas imagens taumaturgas dos mais célebres santuários da cristandade, e nomeadamente desse Santuário de Fátima, - onde o céu nos concedeu coroá-la «Regina Mundi» - percorre em visita jubilar todos os seus domínios. E à sua passagem na América como na Europa, na África e na Índia, na Indonésia e na Austrália, chovem as bênçãos do céu, multiplicam-se as maravilhas da graça por tal forma, que apenas podemos crer no que vêm os olhos. Não são só os filhos da Igreja obedientes e bons que redobram de fervor; são pródigos, que, vencidos da saudade dos carinhos maternos, voltam à casa paterna; e são ainda (quem poderá imaginá-lo?) em países onde apenas começou a raiar a luz do Evangelho, tantos envoltos nas trevas do erro, que, quase à porfia com os fiéis de Cristo, aguardam a sua visita, e a acolhem e a aclamam delirantemente, e a veneram e a invocam, e dela obtêm graças assinaladas. Sob o materno olhar da celeste Peregrina não há antagonismo de nacionalidades ou estirpes que dividam, não há diversidade de fronteiras que separem, não há contraste de interesses que desavenham; todos, por momentos, se sentem felizes de se verem irmãos."

Pio XII

Um documento de cumeira

Em 12 de Novembro de 1954 a igreja do Santuário de Fátima era elevada à categoria de basílica. Na Carta Apostólica «Luce superna» Pio XII admitia com clareza que Nossa Senhora aparecera na Cova da Iria: «Por iluminação da luz suprema sobre as trevas deste nosso século, construiu-se um templo em Fátima, Portugal, onde Nossa Senhora, chamada do Rosário, outrora se mostrou... Na mesma igreja, construída há poucos lustros e consagrada solenemente o ano passado, estão sepultados os corpos de Francisco e Jacinta Marto, que foram agraciados com a visão da Mãe de Deus».

João XXIII

A simplicidade dos filhos de Deus

O Cardeal de Veneza, Angelo Roncalli, veio a Fátima presidir à peregrinação de 13.05.1956. Na sua homília percorreu de fio a pavio

as aparições do Anjo e de Nossa Senhora, num gesto de simplicidade que nenhum outro cardeal até hoje repetiria. Eleito Papa continuaria a clareza de Pio XII e pelos fins do ano de 1959, quando regressava da Itália a Virgem Peregrina, pediria ao Santuário de Fátima que lhe enviasse para Roma as pombas que a tinham acompanhado.

Paulo VI

O ciclo da Rosa de Ouro

Durante o Concílio Vaticano II permanecia no ar a questão de saber se Pio XII tinha feito a consagração que Nossa Senhora pedira - um problema que só parece ter terminado em 1984! Paulo VI, certamente comovido por uma petição de 500 padres conciliares, resolve renovar a consagração feita em 1942, em pleno Concílio Ecuménico, no mesmo dia em que publicamente toma a decisão de proclamar Nossa Senhora «Mater Ecclesiae» Mãe da Igreja. E na mesma ocasião, anuncia que vai oferecer a Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima. "Enquanto em ardente prece volvemos a nossa alma para a Virgem, a fim de que abençoe o Concílio Ecuménico e a Igreja toda, apressando a hora da união entre todos os cristãos, o nosso olhar abre-se para os horizontes sem fim do mundo inteiro, objecto das atenções mais vivas do Concílio Ecuménico, e que o nosso predecessor Pio XII, de veneranda memória, não sem inspiração do alto, solenemente consagrou ao Coração Imaculado de Maria. Esse acto de consagração julgamos oportuno recordá-lo hoje de modo particular. Para este fim, resolvemos enviar proximamente, por meio de uma missão especial, a Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, tão caro não só ao povo da nobre nação portuguesa - sempre, porém hoje particularmente, a nós caro - como também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico. Destarte, também nós pretendemos confiar aos cuidados da celeste Mãe a inteira família humana, com os seus problemas e as suas ansias, com as suas legítimas aspirações e as suas ardentes esperanças."

Paulo VI

Peregrino de Fátima
Muitos católicos não compre-

enderam e criticaram mesmo publicamente esta peregrinação. Mas o Papa da grande tormenta pós-conciliar, embora à última hora, decidiu que vinha a Fátima. Publicou então para toda a Igreja a bela exortação «Signum magnum» e começou assim a sua homília na Cova da Iria: "Tão grande é o nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a nossa confiança na sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a nossa missão apostólica, tão grande é a nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o Cinquentenário das Aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria."

João Paulo I

Só teve 33 dias de pontificado. Mas, tal como João XXIII, estivera em Fátima um ano antes, como cardeal de Veneza. Falou com a Irmã Lúcia e depois escreveu um artigo em que se referia ao Milagre do Sol, e citava Karl Rahner: "Está em acto, mesmo no interior da Igreja um empenho exclusivo do homem pelas realidades temporais, o que não é escolha legítima mas uma apostasia e perda total de fé".

João Paulo II

"Devo a minha vida a Nossa Senhora de Fátima"

Ao sair ileso de um atentado diabolicamente preparado para o eliminar, e ao aperceber-se da coincidência do dia com a data da primeira aparição de Nossa Senhora, o Papa polaco, em 9 de Maio de 1982 confidenciara aos cristãos reunidos na Praça de S. Pedro: "Aproveitando este convite, desejo sobretudo responder à necessidade do coração, que, no primeiro aniversário do atentado à minha pessoa, me impele a ir junto dos pés da Mãe de Deus em Fátima, a fim de Lhe agradecer a sua intervenção, salvando a minha vida e restituindo-me a saúde".

.....

Seja benvindo no 10º aniversário, não da sua primeira visita, mas do atentado à sua vida.

Movimento dos Cruzados de Fátima

A Imagem Peregrina regressou dos Açores

Decorridos dois meses de peregrinação regressou ao Santuário, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima Peregrina do Mundo. De 13 de Fevereiro a 26 de Março, peregrinou pelas paróquias da zona do Nordeste de S. Miguel-Açores.

Foi um tempo forte de oração, evangelização e penitência. Há quem duvide da eficácia destas iniciativas, considerando-as como manifestações triunfalistas, sentimentalistas e pietistas.

O que vimos e ouvimos, o declaramos: não foi em vão que as paróquias, que acolheram a Imagem da Virgem se prepararam com esmero durante vários meses; não foi inútil a preparação intensa durante três dias, com pregação aos casais, jovens e a todo o povo, pelo Sr. Dr. Manuel Joaquim Ochoa. Não foi tempo perdido os três dias em que a Imagem esteve em cada paróquia onde muito se rezou e reflectiu sobre a Mensagem de Fátima à luz da Bíblia e do Magistério da Igreja.

A Imagem da Senhora era cátedra permanente do Seu Filho Jesus Cristo: "Fazei tudo quanto o meu Filho vos disser". Quem se não impressionou com as celebrações das crianças bem preparadas pelos seus professores sob a orientação dos senhores Director e Delegado escolar?

Os jovens enriqueceram o programa com as suas celebrações devidamente estruturadas. O dia do doente foi muito vivido por toda a comunidade paroquial. Os casais cantaram, rezaram, reflectiram e consagraram-se a Nossa Senhora.

Milhares de peregrinos acorreram a pé aos locais onde se encontrava a Imagem, fazendo do seu caminhar tempo de oração e penitência. Milhares de homens e mulheres, jovens e crianças receberam o Sacramento da Confissão e Comunhão.

Terá sido tudo isto folclore, fanatismo ou beatismo?

Estas peregrinações em boa hora programadas pelo senhor D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo da diocese, em colaboração com os seus sacerdotes, para as Ilhas dos Açores, foram um êxito.

Em reunião com o Senhor D. Aurélio Granada e sacerdotes das zonas de pastoral do Nordeste e Fenais, formularam-se as seguintes conclusões:

- Recrutar e formar já, animadores de grupos para jovens e casais.

- Promover mensalmente encontros e organizar alguns retiros.

- Constituir um subsecretariado do Movimento dos Cruzados de Fátima, na zona do Nordeste, a fim de aprofundar a vivência da Mensagem de Fátima e sua difusão.

- Aproveitar pastoralmente a visita das Imagens peregrinas às famílias, promovendo a oração, particularmente o terço.

- Desenvolver o espírito eucarístico, através de comunhões bem feitas e tempos específicos de adoração.

- Vivência dos dias 13 em união com os peregrinos em Fátima.

- Proporcionar a ida de 40



doentes e deficientes físicos a Fátima neste ano para participarem num retiro em Outubro.

- Escolher 4 jovens para irem a Fátima fazer um curso intensivo de formação e oração.

No próximo número diremos o que se passou na Ilha Terceira.

É de salientar a expressiva homenagem prestada por um grupo de servitas acompanhados do seu responsável sr. Francisco Andrade, à chegada ao aeroporto de Lisboa. Cantaram e louvaram a Senhora Peregrina, pelo seu longo caminhar. Aos pés da Senhora da Mensagem depositaram lindos ramos de flores em representação de outros que não puderam estar presentes. Belo testemunho em pleno aeroporto.

Pe. Manuel Antunes

Aos responsáveis do Movimento

Há algo, por certo, na Mensagem de Fátima, que leva João Paulo II a olhar para a Terra de Santa Maria com particular afecto, a dizer-nos que está aqui o dedo de Deus a estimular-nos a ser, à Sua semelhança anunciadores e seguidores da Mensagem.

Temos de ser muito sinceros nesta hora e reconhecer que Portugal ainda se não tinha dado suficientemente conta do "tesouro" que a Mensagem da Senhora encerra, Mensagem que no seu admirável conteúdo, nos veio ajudar a revelar o Papa vindo de longe...

Parece ter chegado há muito a hora de, à semelhança do exemplo desassombrado do nosso "arauto" todos Lhe seguirmos os passos, não só como peregrinos, mas como mensageiros, agora tomados de um novo fôlego, de uma redobrada audácia.

Sem dúvida que, na ordem cro-

nológica, os primeiros arautos da Mensagem foram as três crianças privilegiadas, a quem a Mãe de Deus se manifestou...

A primeira militância era feita de oração, sofrimento e reparação, de que os pastorinhos foram exemplos modelares.

A militância em que se integram os Cruzados de Fátima, deve ser, (juntando à vida de oração, de penitência e reparação que a Mãe Imaculada pediu aos Videntes e, através deles ao povo cristão) tarefas concretas, em sectores diferenciados, como sejam: a vivência cristã das peregrinações, o serviço dos doentes, a devoção dos primeiros sábados e, muito especialmente, a tarefa de difundir aspectos novos da Mensagem, que ajudem a cultivar a vida da graça e aumentar a devoção ao Imaculado Coração de Maria!...

E. Cândida

Dioceses que responderam 350 doentes reunidos

O que fizerdes ao mais pequenino dos meus irmãos é a mim que fazeis. O secretariado diocesano do Movimento da diocese de Beja, realizou mais dois encontros de doentes e deficientes. Foi um tempo forte de evangelização e oração.

O primeiro foi orientado pelo Pe. Manuel Belo, S.J. e o segun-

do pelo Pe. Agostinho Crespo. Colaborou a Dra. Cristina Galvão.

O Sr. D. Manuel Falcão, Bispo da diocese, presidiu à Eucaristia. A homília falou de Cristo ressuscitado, esperança e sentido de quem sofre.

A luz da Ressurreição o sofrimento adquiriu nova dimensão imprimindo à dor o dom salvífico.

Nicho de Nossa Senhora de Fátima em Penude-Lamego

Uma jovem deficiente dos Cruzados de Fátima, da freguesia de Penude, de acordo com o seu pároco decidiu construir este nicho a Nossa Senhora.

Convocou os Cruzados da sua paróquia e outras pessoas e manifestou-lhes a sua intenção; todos

aceitaram e contribuíram. Quem passa pela estrada de Viseu a Lamego, encontra este pequeno monumento convidando todos a orar à Senhora e a reflectir no seu grande pedido em Fátima: "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido".

O Movimento preocupa-se com os adolescentes

O Conselho Nacional do Movimento do ano em curso, levou os participantes a reflectir seriamente no que há a fazer com os mais novos e adolescentes. Não esquecer que foi a crianças que a Senhora da Mensagem falou. Disse João Paulo II em 1982 que as três crianças foram as interlocutoras da Mensagem.

Assim nos dias 6 e 7 de Abril, reuniu-se no Sameiro-Braga um grupo de responsáveis, promovido pelo secretariado diocesano do Movimento, orientado pelo P. Dr. António da Costa Neiva, professor da Faculdade de Teologia de Braga. Colaborou também a

enfermeira professora Maria Helena Ribeiro. Estes encontro vão continuar, pois a Mensagem de Fátima hoje é mais actual do que em 1917 e solução para os problemas graves do nosso tempo, como diz João Paulo II. É necessário e urgente formar e orientar os jovens no grande projecto que nos apresenta a Mensagem de Fátima, para um mundo novo. Esperamos que o séc. XXI, seja diferente, já que o presente foi de desprezo e ataque a Deus. Não foi mero acaso o Anjo de Portugal na sua primeira aparição ter proclamado e insistido no Primado de Deus.

ORAI ASSIM!

Há dois mil anos, os Discípulos de Jesus dirigiram-Lhe o pedido de os "ensinar a rezar". E Ele respondeu-lhes: "Rezai assim: Pai Nosso que estais no Céu, santificado seja o Vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, faça-se a Vossa Vontade, assim na terra como no Céu. O Pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal" (Mt 6,9-13).

Em 1916, na Loba do Cabeço, o Anjo dirigindo-se aos Pastorinhos pela primeira vez, diz-lhes: "Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas".

Na segunda Aparição, repete o pedido: "Orai muito!".

Na terceira Aparição, ensina-os a rezar.

Nossa Senhora, em todas as Suas Aparições em Fátima, recomenda insistentemente às crianças que rezem: pela paz, para que acabe a guerra, para os doentes obterem a cura, para as pessoas se converterem a Deus,

a fim de que o mundo se torne melhor.

Que força existe na "oração" para que seja tão recomendada e tão valiosa?

A pessoa humana criada por Deus e para Deus, só em Deus encontrará a verdadeira felicidade. A "oração" tem como funcionalidade específica estabelecer o "diálogo" entre Deus e nós e abrir-nos ao imenso amor que Deus nos tem.

Daí que, precisamos de aprender a rezar, precisamos de rezar mais e melhor. Necessitamos de fazer uma caminhada na vida interior, descobrir novos modos de oração, deixar que o Espírito Santo, Mestre interior, nos ensine a rezar, deixar-nos atrair pela Presença Trinitária no nosso interior, tentar realizar na nossa vida uma união com Deus cada vez mais intensa. Tudo isto, é uma obrigação sagrada de cada cristão. Porque o cristão sendo o "templo vivo da Trindade", como diz S. Paulo, só n'Ele se realiza, d'Ele vive, para Ela tende, com Ela estabelece comunhão.

A "oração" não é fuga do hu-

mano, do terreno, do material. Não é alienação própria dos fracos ao jeito dum "ópio do povo rude, ignorante". É o caminho de verdadeira realização, é o encontro com o Absoluto, é diálogo com o Pai, é caminhada de comunhão com Deus.

A "oração" é fruto do amor, da amizade. Quando se ama, procura-se os encontros, diálogos sinceros, trocas de impressões, possibilidade de confidências e de maior conhecimento mútuo. É deste dinamismo de amor, próprio da vida cristã, vida alicerçada na certeza do amor que Deus nos tem, que nasce a "oração", a alegre necessidade de dialogar com Deus, que leva à transformação da vida.

Esta "oração" assim, foi uma constante na vida e nos ensinamentos de Cristo, foi-o na vida dos Santos, foi-o igualmente na vida dos Videntes de Fátima e, sê-lo-á na vida de cada um de nós se, por ela queremos responder aos desígnios amorosos e salvíficos de Deus.

Ir. Maria da Encarnação V.E.